

Palavra da Editora

Temos como propósito nesta segunda edição a discussão do efeito das relações de poder e violência, principalmente, nas dimensões intra e intersubjetivas. Para introduzir a temática inevitavelmente retomamos a afirmação de Freud de que o sofrimento humano é derivado de pelo menos três fontes: da natureza, do corpo e das relações com os homens. Nesse sentido, apesar desta edição não contemplar de forma extensiva a dimensão transubjetiva é imprescindível esclarecer que esta é uma das fontes de produção de subjetividade ou de desubjetivação uma vez que está atravessada pelo poder ou pelo seu excesso.

Cabe ressaltar que a separação dos termos “intra” e “intersubjetivo”, acima referidos, é apenas uma separação didática – uma vez que ambos mantêm uma estreita continuidade entre si e, da mesma forma, interagem, se complementam e se suplementam.

Assim, a dimensão intra-subjetiva compreende o mundo das relações objetais internalizadas, das experiências emocionais primitivas que são representadas e formam o mundo interno do bebê, representações repletas de distorções, especialmente, as de natureza agressiva advindas do acréscimo das fantasias inconscientes.

No plano intersubjetivo acrescentamos a derivação para os objetos externos num continuum relacional que tanto complementa (Séries Complementares de Freud que remetem ao infantil) quanto suplementa, ou seja, processando novas estruturas e modalidades de vínculos relacionais.

Numa ou noutra instância ou, ainda, considerando a sua inseparabilidade, dependendo da ótica de que cada autor irá se ocupar, os artigos aqui vão mencionar em suma, o poder estruturante dos vínculos, como agentes de poder e de construção de subjetividade ou o seu contrário, prevalecendo na relação uma agressão escravizante e destrutiva. Daí partem, as diferenciações de poder e violência propostas para serem pensadas a partir do artigo **“Poder e Violência – Formas de Subjetivação e Desubjetivação”** de Ângela Piva, Ariane Severo e Jussara Dariano.

Este mesmo tema é foco de debate ao nível das relações intersubjetivas de casais tal como demonstra Ariane de Freitas Severo, no artigo, **"Violência e Vincularidade: O Jogo das Diferenças e o Sujeito como Efeito do Poder"**. Por vezes a violência apresenta-se de forma transparente como nos vínculos de natureza claramente sadomasoquista, ou ela pode manifestar-se sob formas disfarçadas como é o caso de uma relação de controle obsessivo de um cônjuge sobre o outro, que pode atingir o grau de escravidão, esvaziamento e crueldade; de um deslumbramento narcisista de um deles, e que promove a idealização excessiva e conseqüente audodesvalia no outro, entre tantas outras.

Ainda nesta mesma linha de reflexão Tanise Mateus em, **"Considerações Acerca das Indicações de Atendimento em Psicanálise Vincular"**, aborda o tema da violência no campo das relações familiares, onde se manifesta sob a forma da designação de determinados papéis, que são impostos a um ou vários membros da família, e que devem ser cumpridos estereotipadamente ao longo da vida. Ainda nas entrelinhas discute a violência que emerge do clássico "conflito de gerações", no qual, uma contestação de um filho contra os valores dos pais, pode ser significada como sendo um ato agressivo, gerando-se um clima de recíproca e crescente violência, quando a contestação do filho podia estar representando a busca de uma diferenciação, individuação e auto-afirmação.

De forma mais profunda Juliano Fontanari em uma admirável revisão teórico-clínica acerca da relação da epilepsia com o traumático, no artigo intitulado, **"Teoria do Formatador: Idéias para uma Concepção Psicanalítica da Epilepsia a Propósito da Clínica e do Problema Mente-Cérebro - Violência, Poder e Subjetivação"** e, ainda, nas suas duas outras produções: **"Lhermitte, Clérambault, Capgras, Frégoli... E Lacan: Ensaio sobre a história da gênese da idéia do Estádio do Espelho"** e **"O senso de verdade do conhecimento psicanalítico está fundado no logos filosófico (intelectivo) ou no logos estético? Estética e fé como fundamentos da crítica da verdade na psicanálise"**, agrega fundamentos filosóficos, lingüísticos e psicanalíticos para dar conta em suma do que propõe Kant em uma passagem: *o intelecto humano é ávido e só é o que é por símbolos e não há símbolos sem o outro.*

Num plano estritamente intra-subjetivo, no que se refere às questões ligadas auto e hetero agressão, ao sadismo e ao masoquismo Roaldo Machado, no artigo, "**A Questão do Masoquismo Originário**", apresenta as idéias de Freud no que concerne ao estudo do masoquismo originário. Finaliza esboçando situações clínicas ligadas a organizações patológicas que, tendo como moradia o ego, comete violências contra o próprio ego.

Já no texto que segue "**Representação e Inconsciente**" também de Roaldo Machado, a interlocução entre os campos intra e intersubjetivo se processa desde o ponto de partida com a citação introdutória de Alaugnier: *Viver é experimentar de uma forma contínua o que se origina de uma situação de encontro* (1975, p. 30). A seguir o trabalho apresenta minuciosamente o estudo da representação-corpo, coisa e palavra e sua função na estruturação do inconsciente. Baseia-se nas obras de Freud, David Maldivsky e Piera Aulagnier.

Nesta mesma linha, como já referido por Ângela Piva, na Apresentação do Tema, desta segunda edição, de que existe uma exclusão lógica entre violência e palavra é que residem a patologias de ordem psicossomáticas. Falamos de algo que ficou fora da articulação significativa, um excesso, que não se organizou dentro do jogo de palavras. Para ilustrar, encontramos nesta edição três artigos que se ocupam, especificamente, das doenças que encontram no corpo uma forma de expressão da dor.

Maria Isabel Perez Mattos propõe, no artigo intitulado, "**Os Transtornos Alimentares e a Obesidade numa Perspectiva Contemporânea: Psicanálise e Interdisciplinaridade**", uma elaboração introdutória sobre temáticas importantes para a compreensão e tratamento dos Transtornos Alimentares e da Obesidade. Desenvolve considerações acerca do diagnóstico, epidemiologia, etiologia, compreensão psicodinâmica psicanalítica, tratamento psicoterápico individual, familiar e grupal, interdisciplinaridade e, por fim, aborda-se a presença de aspectos sócio-culturais na sua etiopatogenia.

Magda Luisa Dedavid Nunes, resgata a partir do artigo "**As Barreiras e as Vias: Entre a Psicossomática e o Projeto de Freud**", o texto "*Projeto Para uma Psicologia Científica*" de Freud – fornecendo hipóteses teóricas para a compreensão do funcionamento e do tratamento destes pacientes.

Por fim, em "**Bulimia? Você precisa de quê!?**" Michele Melo Reghelin analisa um caso de bulimia à luz da teoria psicanalítica. Busca entender como se configura tal patologia e qual o seu significado.

Na seqüência, Fábio Stocker, no artigo intitulado, "**Agressividade**", discorre sobre o sentimento de agressividade, o qual tanto pode ser destrutivo, como também pode estar a serviço da vida. A etimologia "agredir" é composta pelos étimos latinos "Ad" ("para a frente") e "gradior" ("um movimento"), sendo agredir um movimento que nos movimenta para a frente e nos protege contra os predadores externos.

Como complemento ao exposto, os artigos subseqüentes, "**Narcisismo: Vergonha, fúria, espelhamento e idealização**" e "**O Transtorno Borderline de Personalidade**" de Raquel Suertegaray e Michele Reghelin, demonstram como em patologias de evolução psíquica, o agredir transforma-se em agressão destrutiva, podendo atingir os graus máximos de violência e crueldade.

Para finalizar, os artigos "**Depressão Materna e sua Repercussão na Relação Inicial Mãe-Bebê**" de Geovana Ferreira Teixeira e "**Considerações acerca da relação Mãe-Bebê da Gestação ao Puerpério**" de Juliane Callegaro Borsa demonstram que a mais grave e primitiva violência é aquela que a mãe e o meio ambiente cometem contra o bebê, não entendendo e nem atendendo às suas necessidades básicas.

Ao final dessa apresentação fica evidente que o poder e a violência podem se manifestar em diversos graus, formas e situações sendo as aqui tratadas apenas alguns exemplos de que nos ocupamos para essa edição.

Uma boa leitura!

Renata Maria Dotta Panichi - Editora
Porto Alegre, Abril de 2007